

## FACULDADE DE ODONTOLOGIA E COLÉGIO ESTADUAL CASSIANO DO NASCIMENTO: UMA PARCERIA PARA SAÚDE

VALESCA DORO DIAS<sup>1</sup>; LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO<sup>2</sup>; FERNANDA  
GONÇALVES DA SILVA<sup>3</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>4</sup>; MARCOS ANTÔNIO  
PACCE<sup>5</sup>; DOUVER MICHELON<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vdorodias@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizanapoleao@icloud.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandagodonto@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A escola é considerada um local muito favorável e apropriado para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde, pois além do caráter inerente relativo ao processo educacional, é um ambiente em que crianças se encontram em idade adequada para adoção de medidas educativas e preventivas. Entretanto, segundo VASCONCELOS et al. (2001) poucos trabalhos envolvem a participação dos professores como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde. Além disso, outro fator que coloca a escola como ambiente de destaque nesse sentido é a possibilidade de reforçar e repetir os conhecimentos e hábitos aprendidos, sendo que a motivação deve ser constantemente reforçada para que os mesmos sejam incorporados (GONÇALVES; SILVA, 1992).

Os processos educativos em saúde na escola consistem em ações com o intuito de capacitar o público a exercer um controle ativo sobre os problemas de saúde, diminuindo os fatores de risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis (MACIEL et al., 2009). De acordo com MANFREDINI (1996) as ações educativas, por sua vez, são ações de promoção de saúde que visam, dentre outros aspectos, a melhoria das condições gerais de vida, e são dirigidas a grupos de pessoas definidas a partir de necessidades coletivas. Segundo FIGUEIRA; LEITE (2008) ações educativas em saúde bucal devem ser iniciadas principalmente na infância, uma vez que nessa ocasião ocorre maior facilidade de aprendizagem, e os valores adquiridos certamente estarão presentes nas fases seguintes da vida. O conhecimento está associado aos costumes, os valores e as crenças da sociedade, refletindo o pensamento dominante. Assim, esta concepção pode coexistir com outras formas de explicar e lidar com o processo saúde-doença (MINAYO, 1996). Logo, a educação em saúde também pode influenciar a comunidade em que as crianças estão inseridas, podendo refletir no aprendizado e atitudes dos integrantes do círculo familiar, e mais que isso, interagindoativamente com o universo infantil.

Do ponto de vista técnico em saúde oral, muitas são as vantagens considerando a intervenção precoce através do ensinamento e eliminação dos fatores etiológicos da má oclusão, pois assim é possível prevenir desordens esqueléticas, dentárias e funcionais, caracterizando a chamada ortodontia preventiva (ALMEIDA et al., 1999). A educação para a saúde e a promoção de saúde na escola se tornam cruciais na mudança de comportamento do público infantil e familiares quanto a prevenção de muitos problemas ortodônticos. No entanto, as características próprias da infância, bem como a necessidade de estabelecer uma comunicação sinérgica e efetiva em relação ao universo infantil de crianças com

pouca idade, podem tornar a prática um grande desafio.

O objetivo deste trabalho foi apresentar o desenvolvimento de parceria com finalidade educativa, baseada em recursos adequados ao universo infantil e na cooperação mútua entre o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento e a Faculdade de Odontologia da UFPel. O foco das ações desenvolvidas foi a prevenção de problemas de saúde oral e fomento a comportamentos favoráveis à saúde em pré-escolares e escolares. O trabalho toma como base a experiência de trabalho prévio desenvolvido em anos anteriores.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: I) Reuniões para o planejamento e agendamento das ações; II) Grupos de trabalho para busca, seleção e preparação de materiais a serem apresentados para professores e crianças, como cartazes, macro modelos, etc., falando sobre higiene oral, respiração bucal, hábitos orais deletérios, bruxismo infantil e hábitos posturais, de modo que as crianças tenham a oportunidade de identificar visualmente os problemas abordados; III) Desenvolvimento de atividades lúdicas e estratégias motivacionais no ambiente escolar, com a utilização de palestras, uso de gibis, macro modelos odontológicos e outros recursos, onde as crianças pudessem ser estimuladas a participar com perguntas e realizar simulações de higiene oral, etc. Nessa etapa, para maior eficiência, os membros da equipe de alunos da Faculdade de Odontologia ficaram subdivididos em 4 equipes menores com a missão de atuar simultaneamente nas diferentes salas de aula da escola. As intervenções com as crianças foram estruturadas para serem realizadas tendo a duração de cerca de 5 a 7 minutos em sala de aula da instituição, contando com o apoio das professoras em cada turma; IV) A avaliação, a qual foi estruturada para ser realizada em reuniões avaliativas com os membros da equipe executiva, e questionário para análise dos resultados obtidos no projeto com a ajuda dos professores da escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações atingiram cerca de 300 crianças (estimativa fornecida pela própria escola) entre 4 e 11 anos, do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento de Pelotas/RS, com apoio da Secretaria Municipal de Ensino. Foi observada ampla aceitação e efetividade dessa estratégia motivacional para educação infantil voltada para a saúde. O grupo de acadêmicos envolvidos obteve, junto a empresas privadas, a gentil doação de macro modelos usados, bem como, um lote de 300 gibis com conteúdos educativos em Odontologia preventiva. Esses materiais foram usados como apoio didático nas ações desenvolvidas, juntamente com os demais materiais elaborados pelo grupo. Os mesmos foram usados e integrados como recurso de educação em saúde na própria escola, vindo facilitar e auxiliar professores na continuidade e reforço do programa educativo proposto, como demonstrado na Figura 1. Constituiu parte norteadora do andamento do projeto a realização de avaliações junto aos professores da instituição, nesse sentido muitas sugestões dos professores foram acolhidas.



Figura 1: Ação com exercício educativo em higiene oral. Os macro modelos foram doados para as escola de modo que possam ser incluídos na rotina de ensino em sala de aula.

#### 4. CONCLUSÕES

Em decorrência do sucesso da estratégia motivacional educativa e de ensino, bem como, da ótima aceitação no meio escolar e do baixo custo apresentado, a mesma representa uma alternativa viável para educação infantil voltada para a saúde. Isto reitera o papel, já tradicional, da parceria entre escola e universidade na promoção de saúde e nesse caso, voltada para a prevenção de más oclusões e remoção de hábitos de sucção não nutritiva em escolares e pré-escolares. As ações puderam contribuir para a efetivação de um ciclo educativo em que professores e profissionais da saúde atuam juntos com grande repercussão sobre o público infantil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. R. et al. Ortodontia Preventiva e Interceptor: Mito ou Realidade? **Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.
- FIGUEIRA, T. R. ; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares **RGO**. Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.
- GONÇALVES, R.M. ; SILVA, R.H.H. Experiência de um Programa Educativo-Preventivo. **RGO**. Porto Alegre, v.2, n.40, p. 97-100, mar./abr. 1992.
- MACIEL, E. L.N. et. al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**. Espírito Santo, v.15, n.2, p.389-396, 2010.
- MANFREDINI, G.M.E. **Educação em saúde bucal para crianças. Projeto Inovações no ensino básico**. São Paulo, 1996.
- MINAYO, M. C. S., 1996. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.4<sup>a</sup>Ed.
- VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Rev Fac Odontol**. São José dos Campos, v.4, n.3, set./dez. 2001.